

UNIFICAÇÃO

Secretário
PAULO TOLEDO MACHADO
Direção:
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Orgão da
"U. S. E."

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO

Conselho de Redação:
PAULO ALVES DE GODCY
PROF. EMILIO MANSO VIEIRA
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO VIII

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acôrdo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Decreto federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

SÃO PAULO — BRASIL
Agosto de 1960

Redação
Rua S. Amaro, 362 — Cx. Postal, 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

N.º 89

Os Seis Períodos do Espiritismo

Allan Kardec já previa em seu tempo a necessidade de unificação dos espíritas. Analisando a evolução do Espiritismo, escreveu em 1863, quando eram enormes os entraves à propagação da Doutrina por ele codificada, um artigo em que disse dividir-se o Espiritismo em diversos períodos: O primeiro, caracterizado pelas «mesas girantes», foi o da curiosidade; o segundo com o aparecimento do Livro dos Espíritos, foi o filosófico; o terceiro depois do Auto-de-fé de Barcelona, o período da luta. Então acrescentava: «A luta determinará nova fase para o Espiritismo e dará lugar ao quarto período, que será o período religioso» (o em que estamos vivendo hoje). Em seguida ao período religioso virá o quinto, período intermediário, «consequência natural do precedente e que receberá mais tarde sua denominação característica. O sexto e último será o da renovação social. Nessa época, desaparecerão todos os obstáculos diante da nova ordem de coisas que Deus estabeleceu para a transformação da Terra; a geração que surgir, penetrada das novas ideias terá força bastante para preparar o advento daquela que inaugurará o triunfo definitivo da união, da paz e da fraternidade entre os homens, que pela prática da lei evangélica se confundirão numa mesma crença. Confirmar-se-ão assim as palavras do Cristo, que todas deverão cumprir-se — e na hora que passa muitas delas se cumprem —, pois que chegaram os tempos preditos. Mas, se tomardes a alegoria pela realidade, em vão procurareis os sinais do céu, porque estes sinais estão ao vosso lado e surgem de todas as partes».

O Movimento de Unificação dos espíritas, que se mede hoje pela sua extensão e profundidade, tanto no Estado de São Paulo como em todo o Brasil, tem todos os característicos do quinto período enumerado pelo Mestre como «período intermediário», consequência natural do período precedente e que Kardec deixou para mais tarde receber a sua denominação.

(Continua na pág. 2)

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

BITTENCOURT SAMPAIO

Francisco Leite Bittencourt Sampaio, encarnou no dia 1.º de fevereiro de 1834, na localidade de Laranjeiras, Estado de Sergipe e desencarnou em 10 de outubro de 1895, na cidade do Rio de Janeiro.

Foi jurisconsulto, magistrado, político, alto funcionário público, jornalista, literato, renomado poeta lírico e notável médium.



Bittencourt Sampaio iniciou seus estudos de Direito na Faculdade de Recife, sendo forçado a interrompê-los, para prestar serviços no combate à epidemia de "colera morbus", em 1856. Bacharelado, exerceu a promotoria pública em Itabiana e Laranjeiras, sendo posteriormente inspetor do distrito literário da primeira dessas cidades.

Entrando para a política, militou nas fileiras do partido liberal, que o elegeu Deputado-Geral, para as legislaturas de 1864 a 1866 e de 1867 a 1870, havendo sido nesse interregno, presidente do então Província do Espírito Santo.

Em 1870, abraçando as ideias republicanas, desligou-se do partido a que pertencia e fêz-se propagandista da República. Nes-

(Continua na pág. 4)

A Religião do Cristo

Rodolfo Calligaris

— Mestre, qual é o maior mandamento da lei a que devemos obedecer? perguntou a Jesus, certa vez, um sacerdote judeu.

— «Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o máximo e o primeiro mandamento. E há um segundo, semelhante a esse, que é: Amarás a teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas».

Depreende-se, de um exame mais atento do excerto evangélico acima, que a Religião genuína, a Religião

(Continua na pág. 2)

"Espiritismo e Unificação"

Os periódicos «Mensageiro da União» e «Espiritismo» o primeiro editado pela União Municipal Espírita de Santos e o segundo por jovens membros da Mocidade Espírita Estudantes da Verdade, foram fundidos num só órgão, sob o título «ESPIRITISMO E UNIFICAÇÃO».

Com essa medida de elevado alcance, os espíritas da vizinha cidade de Santos deram importante passo no sentido de colimar os sublimados ideais da doutrina que nos norteia.

A fusão daqueles órgãos doutrinários foi inspirada no espírito da Unificação, reunindo os esforços de dois setores distintos da imprensa espírita santista, que mourejavam em campos distintos, porém com o mesmo nobilitante objetivo.

Para a direção do novo órgão foi formada uma Comissão de redação composta dos confrades Helena Isaura Perrone, Otton G. Figueiredo, Mauricy A. da Silva, José Rodrigues e Altivo Ferreira, a qual temos certeza, emprestará um novo brilho ao trabalho dos espíritas locais na propagação dos elevados ideais reencarnacionistas.

Os nossos confrades de Santos, que sempre se destacaram no grandioso trabalho de Unificação dos espíritas, deram, desta forma, um exemplo que deverá ser seguido por todos aqueles que ainda não se capacitaram da universalidade dos ensinamentos espíritas e ainda permanecem circunscritos a um baírrismo incompreensível.

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, formula ao novo órgão doutrinário os seus votos de muito progresso e de longa vida.

A RELIGIÃO DO CRISTO

(Continuação da pág. 1)

de Cristo, em sua simplicidade absoluta, pode existir, ainda que incompleta e imperfeita, até mesmo naqueles que não acreditam em Deus!

Com efeito, ao declarar o segundo mandamento semelhante ao primeiro o Divino Mestre não impõe a compreensão de Deus a quem ainda não esteja em condições de a assimilar, pois sabe que isto virá com o amadurecimento da razão e a posse gradativa da Ciência. Basta, inicialmente, que haja o amor ao próximo.

«Deus é amor», diz Jesus em cada página do Evangelho, e é pelo amor que ele quer unir a si todos os homens. Não foi outro o sentido de seu apelo, algumas horas antes de ser crucificado: «Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado, nisto reconhecerão todos que sois meus discípulos».

O Cristianismo do Cristo é, assim, essencialmente amor e não teologia, primariamente coração e não intelecto. Como Religião Universal apela primeiro para o sentimento, que é uma aptidão inata em todas as criaturas, e só depois para a inteligência, apanágio dos homens superiores.

Não exige uniformidade de ideias de hábitos de concepções metafísicas nem de formas cultuais. «Em verdade vos digo que não encontrei tão grande fé nem mesmo em Israel», exclamou Jesus, de outra feita, cheio de admiração pela religiosidade de um pagão romano, em Cafarnaum. E, como prova de seu espírito amplo universalista, sem exclusivismos de espécie alguma, acrescentou: «Em verdade vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente e se sentarão com Abraão, com Isaac e Jacob à mesa, no reino de Deus».

Que admiráveis palavras! Quanta luz projetam sobre a largueza e a liberalidade do vero Cristianismo! Nada dessa estreita e fanática intolerância que caracteriza as centenas de organizações religiosas que se erigiram com o rótulo de «cris-tãs», mas que, ao longo dos séculos se vivem hostilizando umas às outras, às vezes a ferro e a fogo, mostrando-se destarte tão indignas do grande Mestre!

Quão esquecidas se acham, essas religiões com «x» minúsculo, daquele episódio registado em Lucas 9:49-50, que vale a pena transcrever:

«Certo dia, foram alguns discípulos fazer xexixa a Jesus sobre um homem, dizendo Mestre encontramos um que expulsava demônios em

seu nome, mas não é do número dos nossos, e nós lho proibimos. Respondeu-lhes Jesus: Não lho proibas; quem expulsa demônios em meu nome não é meu inimigo».

Carece, pois de autoridade toda e qualquer Igreja que, arrogando-se o privilégio de ser a «única» verdadeira, declara anátemas, excomulgados ou heréticos a quantos diverjam de seus dogmas ou recusarem fé aos seus mistérios.

Rematando estas considerações, fazemos nossos, sem a mínima discrepância, os seguintes conceitos do ex-padre Huberto Rohden, colhidos em sua obra «Problemas do Espiritismo», cujos Nihil Obstant e Imprimatur datam de 4 o 5.1-939:

«Em nenhum outro ponto é tão necessária a caridade como em matéria de religião».

«Quem manda para o inferno todos os que não pensam e creem como ele, passa a si mesmo o atestado duma lamentável miopia intelectual, e duma mesquinhez moral incapaz de sentir as mais belas maravilhas da religião».

«Se apenas se salvassem os que afirmam, e se perdessem todos os que negam, os que duvidam, que vacilam, que erram, os que se calam embora sejam homens sinceros e de boa-fé, — que seria então da sabedoria e bondade de Deus? como poderíamos ainda admitir a sua «vontade salvífica universal»?

«Este Deus não é o Deus da Sagrada Escritura, e, muito menos, o Deus do Evangelho: é o deus-fantasma encerrado pela ignorância ou pela disposição morbida de algum cérebro mal orientado».

«Felizmente, esse Deus não existe nos espaços do Universo, senão apenas no acanhado receptáculo deste ou daquele espírito, mais piedoso que inteligente».

«Compreende-se o afã dos sacerdotes dos diversos credos em favorecer essa ideologia exclusivista, sobretudo quando os atos cultuais constituem uma profissão lucrativa e uma fonte de prestígio social. Não admitem que alguém entre no reino dos céus sem o competente «visto» deste espírito, favoreceriam o «contrabando espiritual» e destruiriam a própria base da sua existência e prestígio. O sacerdote miopé, para justificar a sua razão de ser, tem de forçosamente ser exclusivista defender a sua religião como a única salvífica».

«Deus, porém, não é sacerdote dum determinado credo, desta ou daquela igreja particular; mas é Pai de toda a Humanidade e deseja que todos os seus filhos entrem no reino da sua glória».

1.ª CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADE DA ARARAQUARENSE

Realizou-se, a 12 de maio último, na Alta Araraquarense, a Primeira Concentração de Mocidades Espiritistas dessa parte do nosso Estado. Participaram desse conclave representações das seguintes localidades: Tanabi, Votuporanga, Fernandópolis, Guarani D'Oeste, Populina, Três Fronteiras, Santa Fé do Sul, Meridiano e outras.

A referida concentração foi marcante de êxito, dado o entusiasmo e responsabilidade de que se investiram os diversos representantes que ali compareceram.

Foi orador convidado para fazer palestra o distinto companheiro Paulo de Castro, que abordou o tema: «Pena de morte». Ao encerrar a sessão comemorativa desse festivo dia, todas as presenças vibraram em favor do irmão Juscelino Pereira Tangerina, de Tanabi.

Reencarnação

ERNESTO LANDMANN

Para os adeptos da III Revelação, a REENCARNAÇÃO, é a pedra angular, a base fundamental de uma filosofia, que tudo suplanta, tudo acomoda, num eterno fluxo de imutáveis leis, mesmo o que de mais extravagante se nos depara nesta imensa estrada de provas e de exiâções.

Contudo, torna-se imperioso que os adeptos da III Revelação, analisem as inúmeras observações, através dos três prismas «Ciência, Filosofia e Religião», que nos conduzirão, na prática, à veracidade dos fatos. A respeito da imensa diferença física (moral ou material) existente entre os que se arrastam penosamente sobre o solo, enquanto outros, com complexões atléticas, disputam, sorridentes, campeonatos e competições esportivas, o critério da REENCARNAÇÃO, atua, sem dúvida, como insubstituível bálsamo.

O Espiritismo é por sua natureza anti-dogmático. Segue-se daí que a sua aceitação pelos potentados, orgulhosos e vaidosos do saber de hoje, não se faz, com apenas uma ou outra demonstração filosófica.

Todavia, a advertência evangélica é patente, quando diz: «Muitos serão os chamados, porém, poucos os escolhidos». Os valores condicionados, exteriorizam-se sob diversas formas nos espíritos encarnados. Como nem sempre deparamos com a sonoridade de um diapasão, quando na busca da realidade, esta anomalia, deve ser atribuída, única e exclusivamente, aos diferentes graus de cultura e entendimento, adquiridos pelos espíritos, nesta imensa escala de progressão espiritual.

Independentemente dos indícios contidos nas manifestações supranormais, as divagações e dissertações filosóficas, inclusive os gênios precoces, são complementos que, paulatinamente, nos conduzem aos rastros da REENCARNAÇÃO.

E' forçoso confessar que, muitos fatos, foram e continuam ainda a ser erroneamente interpretados, constituindo isto apenas o eco de uma epidemia «lascidão mental», com relação ao problema, que poderá ser racionalmente solucionado, dentro de um acurado estudo da doutrina.

Este estado de coisas apenas tem servido de estímulo ao «hábito» dos elementos das trevas, para turvar, o espelho de refração da verdade.

Relembrando o deslumbrante caso da jovem Black-Pool, que, com enigmática discreção, confunde os mais temerários pesquisadores, que pretendem transpor os umbrais do psiquismo sem estarem revestidos com o manto da convicção reencarnacionista, deixando-os perplexos e confusos, em meio

de seus alfarrebios de retórica, com qual adornaram a moderna psicologia, os mestres do saber, pagaram com a cegueira do espírito, o produto de sua vaidosa imprevidência, propagando aos quatro cantos do planeta, que a Natureza não obedece a uma lei fixa, a um Criador, e sim, a determinados caprichos dos complexos celulares e biológicos. Fazendo crer ainda de que as manifestações supranormais, são o resultado destes compostos químicos e amorfos.

Todavia, o repto é lançado paulatinamente, de época em época, e de face a face com o cadinho da razão. O caso da jovem Black-Pool, aí está. Esta moça de subitaneidade, tornando-se o seu estado um verdadeiro tormento. Nevralgias faciais, fizeram com que demandasse aos mais conceituados facultativos, sem que, com isso, encontrasse um lenitivo. Diante da impotência do receituário, a enfermeira, incumbida de seu tratamento, aconselhou-a que procurasse consultar o dr. P. H. Wood, homem de elevada moral, e bastante popular, pois que, em suas horas vagas, ocupava o lugar de «organista» da Catedral de uma pequena cidade inglesa do Lancaster, litoral do mar de Irlanda.

Recebida com a costureira benevolência, que aprimorava os atos do dr. Wood, este iniciou, uma série de passes magnéticos. A doente começou, em outra sessão, a falar em sonho. A princípio foram frases, depois longos discursos, porém, em linguagem que não tinha qualquer relação com os idiomas conhecidos. Este estado de coisas, confundiu o ilustre facultativo que, consultando os seus livros, para desvendar o intrincado mistério, resolveu recorrer a um velho amigo e sábio, o professor Howard Hume, que pontificava em uma cadeira de egiptologia em Londres.

Procurou ainda certificar-se, acerca da cultura da jovem inglesa, tendo a confirmação de que esta, acordada, somente conhecia o idioma de sua origem, e ainda, com referência às expressões fisionômicas e físicas (danças, etc.) eram-lhe restringidas no que havia de comum. Certo dia, sentindo-se já um tanto melhor, a jovem levantou-se com as pálpebras semi-cerradas, e principiou a balbuciar uma espécie de «Mantra» — melodia ou prece sonora. O seu corpo contornou ensaios semelhantes, aos que se observam nas dançarinas sagradas. (Existem clássicos, esculpido, nos templos de Karnak, às margens do Nilo, e que dão aos viajantes e turistas um esforço de imaginação, capaz de remontar às mais longínquas eras dos faraós).

Diante de tão extravagante demonstração psíquica, o dr. Wood,

(Conclue na pág. 4)

OS SEIS PERIODOS DO ESPIRITISMO

(Continuação da pág. 1)

Os espiritas não devem, portando, ignorar a importância do grandioso movimento que na atualidade empolga todos os setores de trabalho doutrinário, envidando todos os esforços possíveis pelo seu advento, pois da sua compreensão dependerá o apossamento do advento, do sexto período: renovação social através do caminho evangélico traçado por Jesus.

As aflições de hoje, cada vez maiores, apontam o alcance profético das palavras de Allan Kardec. E isto não nos pode surpreender, pois o Codificador não foi senão o missionário que Cristo enviou ao mundo através do Espiritismo, que é o Cristianismo em sua essência simples e profunda, pura e maravilhosa!

Livraria Espirita Emmanuel

A MAIS COMPLETA LIVRARIA ESPIRITA DO ESTADO

Agentes autorizados de «Mundo Espirita», «O Clarim», «A Nova Era» e «Revista Internacional do Espiritismo»

Serviço de Reembolso Postal

Expediente: das 8 às 19 horas

Rua Quintino Bocaiuva, 161 — 4.º andar — Salas 2 e 3 — Fone 36-3146

Caixa Postal, 4921 — São Paulo

As Leis Sociais como Condição de Aperfeiçoamento do Homem

As leis sociais são de inestimável importância como fator evolutivo.

Cada indivíduo tem necessidade de viver submetido a leis adequadas ao ambiente onde se encontra. Se não houvesse leis que regulassem as atividades do homem e delimitassem os seus atos, os indivíduos seriam abso- lutos na face da Terra. Entretanto, se as leis Divinas fossem observadas não haveria necessidade das leis humanas e se estas existem é devido ao grau de inferioridade em que ainda se encontra a humanidade. As leis Divinas somente são percebidas pelo ser humano através das leis humanas, pois estas são sempre o reflexo daquelas.

Muito embora as leis humanas sejam falhas, conduzem o indivíduo a uma evolução sempre maior. Se arrebanhassemos um selvagem entre, que aos seus costumes primitivos, vivendo ao impulso dos instintos sem o mais rudimentar princípio de sociedade e colocássemos em um ambiente mais evoluído, dirigido por leis mais adiantadas, ao cabo de algum tempo estaria o selvagem familiarizado com os novos costumes, respeitando os semelhantes e as leis que os dirigem. Se colocássemos, entretanto, o mesmo selvagem no meio de um povo sem lei, onde cada um tivesse absoluta autonomia, o selvagem realizaria as mais rudes façanhas permanecendo no meio de povos mais adiantados sem nenhum resultado evolutivo. Sendo julgado por uma lei que o faça respeitar os indivíduos, será obrigado a observar costumes melhores, adaptando-se a eles até viver no meio social sem nenhuma dificuldade. As leis sociais fornecem campo ao homem para que ele se inicie na obediência a respeito mútuos. Vivendo na Terra, há o imperioso dever de cumprir os ditames do mundo, para depois cumprir as determinações do Alto. As leis humanas não são propriamente más. Todas elas prescrevem a justiça e procuram garantir os direitos do cidadão. Elas são como as religiões, todas procuram a mesma finalidade das almas. Os meios que elas usam é que são diferentes e cada uma ganha adeptos de acordo com a evolução de cada povo e a utilidade que elas tenham no seio de cada raça. Todas as religiões se resumem em uma única expressão: — EVOLUÇÃO. Da mesma forma, todas as leis humanas estão baseadas no mesmo princípio: — JUSTIÇA. Se, entretanto, a justiça não se verifica na Terra, a culpa não é das leis mas simplesmente dos homens que não as executam. Jesus dissera que «Se falando das coisas da Terra, não o entendiam, quanto mais se falasse das coisas do Céu».

Com esta advertência, podemos dizer que se o homem não obedecer às leis humanas jamais obedecerá às leis divinas. As leis sociais têm por finalidade principal unir os indivíduos, fazendo-os afins, participando do mesmo ambiente, exercitando a tolerância e a solidariedade. Na vida de relações o indivíduo aprende a colaborar com o semelhante, trocando favores, dando e recebendo. O alheio torna-se respeitado porque o direito dos homens será defendido, evitando dessa forma que os mais fortes dominem os mais fracos. As leis humanas são o corolário das leis Divinas.

O homem, no estado primitivo, começou a elaborar leis para si próprio e, depois, com o aumento da prole e devido à necessidade da ex-

(Continua na pág. 4)

MENSAGENS DO ALÉM

Na hora da crise

Na hora da crise, emudece os lábios e escuta as vozes que falam, inarticuladas, no ímo de ti mesmo. Perceberás, distintamente, o conflito.

E' o passado que teima em ficar e o presente que anseia pelo futuro. E' o cárcere e a libertação.

A sombra e a luz. A dívida e a esperança.

E' o que foi e o que deve ser. Na essência, é o mundo e o Cristo-to no coração.

Grita o mundo pelo verbo dos amigos e dos adversários, na Terra e além da Terra.



Adverte o Cristo, através da responsabilidade que nos vibra na consciência.

Diz o mundo: «acomoda-te como pudes».

Pede o Cristo: «levanta-te e anda».

Diz o mundo: «Faze o que desejás».

Pede o Cristo: «não peques mais».

Ide Irmãos

Bitencourt Sampaio.

O caminho é de penas e amargores,
Entre pedras e espinhos da impiedade,
Ide, porém, que o Mestre da Bondade
Caminha à frente dos trabalhadores.

Não temas aflições e dissabores,
E' na sombra de dor que vos invade
Que acenderei a eterna claridade
Daquela amor de todos os amores.

Servos fiéis, o Mestre Generoso
Nunca viveu nos edens de repouso,
Enquanto cooperais na humana lida.

Ide com destemor, que o Cristo Amado
Continua lutando, ao nosso lado,
Pode trazer-nos mais luz, verdade e vida.

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier).

MORRO AGUDO

A União Espírita "Allan Kardec", dessa localidade, pela sua laboriosa diretoria, comemorou con- dignamente o terceiro aniversário de sua fundação. Assim, dia 10 de julho, a referida comemoração teve seu ponto alto, com programa bem orientado, onde falaram diversos oradores. A reunião festiva se deu na sede dessa entidade, sita à rua Pereira Lima, 384, tendo seu início às 12 horas e se prolongou até às 20 horas desse dia.

EM MARILIA

Na cidade de Marília foi realizada entre 17 e 24 de julho, a VI Semana Regional Espírita da 13.ª Região da USE, que compreende as cidades de Gália, Garça, Lupércio, Vera Cruz, Alvaro de Carvalho, Oriente, Pompéia, Quintana, Hereulândia e Tupã.

Tomaram parte nessa festa conhecidos oradores espíritas proferindo conferências evangélicas e doutrinárias.

A Morte e seus Mistérios

Digno de ser tratado com interesse, pelas consequências desastrosas que pode ocasionar o seu descaso, é o que diz respeito à morte e aos seus mistérios.

Embora isso pareça sempre inoportuno para aqueles que se iludem com as coisas mundanas, é útil conhecer, enquanto é tempo as providências que urge tomar, para não acontecer o que sucede com o viajante descuidado e imprevidente que segue para terras estranhas, entre gente também estranha, de língua desconhecida, sem roupas e sem dinheiro.

A situação de desespero e de sofrimentos em que vivem as almas transviadas, manifestando-se em todos os ambientes onde o seu ingresso é possível, deveria ser enfim, para todo mundo, um brado de alerta, principalmente aqueles que costumam abusar dos dias felizes, desses dias em que tudo é paz e alegria, dias em que cada um bebe da vida o mel a seu modo, aprecia o licor da felicidade transitória de qualquer forma, sem nenhum aproveitamento e sem cuidado, na ignorância de que todos esses prazeres tão desejados e procurados possam transformar-se, na hora em que menos esperam, no amargor do fel ou em azedume intolável.

Se no mundo espiritual, a vida entre os espíritos é um preparo permanente para reingressarem, em cada uma das fases das suas reencarnações, ao nosso plano, naturalmente que, em compensação, aqui também deveríamos dedicar-nos um pouco ao preparo para o nosso regresso à vida espiritual, formando assim uma cadeia de lutas úteis e favoráveis à nossa evolução.

Poderiam perguntar-nos em que consiste esse preparo e nós responderíamos: consiste em submeter-nos à lei maior, que preceitua amemo-nos uns aos outros e esclareçamo-nos da melhor maneira possível, tomando conhecimento das coisas relacionadas a outra vida, procuran-do melhorar-nos o mais possível na conquista de virtudes, lembrando sempre que no mundo espiritual somos conhecidos melhor por dentro que por fora.

Roupas, jóias, títulos honoríficos são valores que ficam aquém da sepultura sem nenhuma representação na vida do espírito. Lázaro, enquanto gozava dos bens que conquistou nas lutas e no sofrimento, em resgate decerto de um mau passado, lavando o próprio espírito com as lágrimas provocadas pelas chagas que lhe retalhavam o corpo, o rico do Evangelho reclamava desesperadamente por um pouco d'água que lhe refrescasse ao menos a consciência atormentada.

Morreu acabou-se!

Esperar alguma coisa após a morte é uma esperança infundada, porque do pó apenas a poeira pode levantar-se. E' o que dizem os materialistas, no entanto a morte não é o fim da vida, mas sim uma transição muito natural para uma nova fase da vida, é como uma porta que se abre, para permitir o ingresso a um campo mais vasto e mais fecundo, de novas lutas e novas conquistas, de preparo enfim para provas mais árduas, às vezes, necessárias à realização do progresso espiritual em atenção à determinação de Jesus: «Sede perfeitos como perfeito é o Pai que está no céu».

Engana-se muito quem buscar o repouso eterno no sono da morte, como se enganaram os escribas e os

(Conclui na pág. 4)

BITTENCOURT SAMPAIO

(Conclusão da 1.ª pág.)

sa qualidade, assinou, naquele ano, ao lado de Saldanha Maranhão e Quintino Bocaiuva, o célebre manifesto que tão larga repercussão teve, tornando-se importantíssimo documento histórico.

Proclamada a República do Brasil, foi comissionado para inventariar todos os papéis existentes na Câmara dos Deputados, cargo que deixou para exercer o de redator de debates na Assembléia Constituinte, em 1890, donde passou para o de diretor da Biblioteca Nacional.

Como jornalista, não só era reputado pelo brilho de seus artigos, mas, também, grandemente respeitado, pela elevação, sinceridade e firmeza com que sustentava e defendia os seus ideais.

Entre os poetas da sua geração, destacou-se tanto que Silvío Romero disse, a seu respeito:

"Poeta de merecimento e filósofo idealista, nele predominava o lirismo, tradicionalista, campesino, popular, sendo, por este lado, um dos melhores do Brasil."

Macedo Soares, por sua vez, num estudo crítico, lhe deu, entre os líricos brasileiros, o primeiro lugar, logo depois de Gonçalves Dias.

Citemos algumas das principais obras, em prosa e verso, que lhe grangearam tão elevada reputação, como prosador e poeta em quem desde cedo se patenteara o filósofo-idealista: "Harmonias Brasileiras", "Flores Silvestres", "Lamartinianas" (tradução das poesias de Lamartine); "Poemas da Escravidão" (versos originais e tradução de versos de Longfellow; "A Bela Sara" (tradução das "Orientais" de Victor Hugo); "A nau da liberdade" (poema épico); "Hiawatha" (versos); "Cartas de Além-Túmulo" (publicadas na revista "O Cruzeiro" e na "Gazeta da Tarde"); "Dicionário da Língua Indígena" e "Hino Acadêmico", para o qual o maestro Carlos Gomes fez a composição da música.

Entretanto, a relação acima não se acha completa, pois que um deixamos intencionalmente de incluir ali, para realçá-lo, porque, dentre todos, é o que, ao nosso ver mais avulta, não somente pelo fulgor inexcelsível da forma, como, sobretudo, pela originalidade do assunto cuja altitude imprime à obra valor inestimável. Aludimos à sua "Divina Epopeia", única, cremos, no gênero, em todo o mundo.

Dos que compõem a presente geração de espíritos, poucos há de ser, provavelmente, os que saibam o que seja essa "Divina Epopeia", cumprindo-nos, portanto, dizer-lhes que é o Quarto Evangelho, o de João, posto em versos decassílabos, soltos, metro empregado sempre nas composições epopéicas, por ser sem dúvida o que melhor lhes imprime a grandiosidade que as deve caracterizar e que sobreleva na obra a que aludimos.

De cada um dos capítulos daquela narrativa evangélica fez Bittencourt Sampaio um canto da sua epopeia, sem omitir, em toda ela, o que quer que, pela omissão, pudesse prejudicar o relato dos Evangelhos, ou o entendimento da Doutrina Cristã, ali exposta na sua maior transcendentalidade, contendo ainda a obra, em prosa, uma segunda parte na qual o autor faz uma explicação dos cantos à luz da Doutrina Espírita.

Defrontando-se com a esteira luminosa da verdade, Bittencourt Sampaio renunciou a todas as glórias e proventos com que o mundo ainda lhe poderia retribuir os surtos da genialidade que se positivara em produções de fino labor, a fim de bem cultivar no coração, já pronto para recebê-las, as sementes que lançam do Céu à Terra os semeadores divinos. E, cultivando-as com esmero e carinho, fez com que elas germinassem em ricos espécimens de admiráveis faculdades mediúnicas. Deixou assim o nosso biógrafo, as aureolas que lhe punham em destaque a personalidade humana, para lhe refulgir na frente apenas a de grande médium, apto a ser instrumento dos grandes mentores da espiritualidade superior.

Além de notável médium receitista, Bittencourt Sampaio tomou parte na compilação da importante obra existente na biblioteca espírita: "Elucidações Evangélicas", de autoria de Antônio Luiz Sayão.

Como propagandista dos ideais espíritos foi um dos mais destacados, desdobrando-se de maneira admirável no desempenho dessa tarefa.

Desencarnado, continuou o seu Espírito incansável a trabalhar na seara, tendo, através do famoso médium Frederico Pereira da Silva Júnior, no "Grupo Ismael", nos legado as seguintes obras que enriquecem a bibliografia espírita: "Jesus perante a Cristandade", "De Jesus para as Crianças" e "Do Calvário ao Apocalipse".

REENCARNAÇÃO

(Conclusão da pág. 2)

perturbara-se, e animado pelo professor Hume, os dois homens, iniciaram a árdua tarefa de perscrutar os mistérios, retidos nos reconditos da alma humana. Com algumas folhas de papel e um lapis, entre os dedos, a jovem traçou, em estado de transe, um após outro, em ordem perfeita, hieroglíficos, exatamente, conforme os que, em outras épocas, serviram ao célebre egiptólogo francês Champolion.

O professor Hume compreendeu o alcance deslumbrante deste fenômeno, e assegurou que, através das conversações mediúnicas, com a jovem inglesa, foi-lhe possível redigir um dicionário da antiga língua egípcia, que ultrapassa, em riqueza, a todos, até hoje conhecidos, pois a prodigiosa "trouvaile" é acompanhada com sinais que permitem a sua perfeita pronúncia, de modo figurado.

As conversações e respectivas pesquisas, prosseguiram durante cinco anos, tendo o Dr. Wood ordenado a gravação de diversos discos, contendo as múltiplas formas de pronúncia, captadas, através da médium. E isso deu causa que redigisse um livro intitulado, "O EGITO REVELADO".

O nome da médium foi conservado incógnito, afim de preservar possíveis explorações em torno ao mesmo. Graças a essa inesperada intérprete, foi possível decifrar, com imenso proveito, cerca de mil frases, entre todas as pronunciadas pela jovem, particularmente as da antiga escritura egípcia, que será lida, de agora em diante, com maior facilidade e pronunciada com mais correção.

Diante de tal revelação — afirma o médico, somos levados a crer, não somente na SOBREVIVÊNCIA DO ESPÍRITO, mas também que os valores adquiridos pela personalidade humana, permanecem intactos através dos tempos, susceptíveis ainda de gradativo acúmulo de conhecimentos. Dentre uma, das últimas experiências, provocadas, através do sonho magnético, a jovem revelou que fora dançarina síria. Nona, a princesa de Babilônia, e esposa do faraó Amenophis III, a tomara sob sua proteção. Tendo sido vítima de intriga palaciana, foram ambas afogadas nas águas sagradas do Nilo. Pelo exposto, verifica-se a veracidade das observações, através do ensino, facultado pela III Revelação, e que têm por base, a pedra angular, denominada: REENCARNAÇÃO.

A Morte e Seus Mistérios

(Conclusão da pág. 3)

fariseus, pensando dar fim ao Cristianismo com o sacrifício do seu fundador.

A ressurreição é um fato comum senão para a continuidade da vida física, pelo menos da vida espiritual e, com a ressurreição do espírito, né, le ressurgir tudo quanto constitui a sua vida íntima: os seus pensamentos, os seus desejos, as suas paixões que o beneficiam ou o atormentam segundo a sua natureza.

Dessa realidade, que dentro de pouco tempo será impossível negar, sem ferir a própria consciencia, advem a conveniência de um preparo prévio para a morte, mas não esse preparo de última hora, que as vezes não vai além de promessas fauças, provocadas simplesmente pelo temor das consequências de uma vida de desregramento.

O preparo para a morte é coisa mais séria, impõe maior sacrifício, é luta e luta permanente e decidida operando o progresso do espírito na prática das virtudes cristãs. Fora disso, tudo é engodo, que engana os homens, mas não engana a Deus.

Benedito Gonçalves do Nascimento

As Leis Sociais como Condição de Aperfeiçoamento do Homem

(Conclusão da pág. 3)

ploração dos seus descendentes, para aumentar seus recursos materiais começou a aplicar as leis individuais em benefício dos descendentes. Com a evolução das criaturas, estas leis foram sendo melhoradas e aplicadas a grupos de indivíduos, raças etc.

Os que não podem tolerar as leis humanas sob a alegação de que elas são iníquas, jamais, se harmonizarão com as leis Divinas que são irreformáveis e inamoldáveis. Os indivíduos, na sociedade, devem se submeter às leis sociais e não submetê-las aos seus caprichos e conveniências. As leis sociais são buriladoras do espírito encarnado. Se para os anjos elas são rudimentares, por viverem segundo as leis Divinas, para os selvagens são impenetráveis e inextinguíveis. Elas são, entretanto, perfeitamente adequadas ao ser humano, ao ambiente coletivo, de civilização mediana, servindo como meio de aproximação do homem ao anjo.

Prof. Emilio Manso Vieira

Agora! eis o minuto decisivo!
Abre teu coração ao Cristo Vivo,

Não permitas que o tempo marche em vão.

Jacarei

Sob os auspícios da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e patrocínio da União Municipal Espírita de Jacarei, realizar-se-á de 4 a 11 de setembro naquela importante cidade do Vale do Paraíba, a VI Semana Espírita de Jacarei, obedecendo ao seguinte programa:

Na sede do Centro Espírita Amor a Jesus, Rua Cônego José Bento, 579:

Dia 4 de setembro, às 15 horas — Oradora Prof. Helena Isaura Perrone, presidência de Mercedes Santana.

Dia 5, às 20 horas, orador — Geraldo de Oliveira; Presidência de Dorival Cubas de Souza.

Dia 6, às 20 horas, orador — Prof. Anselmo Gomes; Presidência de Mathias Martins de Siqueira.

Dia 7, às 15 horas, orador — Joaquim dos Santos Júnior, Presidência de Joaquim de Siqueira.

Na sede do Centro Espírita Paula Ortiz, Rua Olímpio Gatão, 179.

Dia 8, às 20 horas; Orador Elias Lacerda; Presidente, Albano Simões de Castro.

Dia 9, às 20 horas, orador Apolônio Otava Filho; Presidência de Adnaias Xavier de Oliveira.

Dia 10, às 20 horas Oradora — Marciana da Silva Ferreira; Presidência de Majada Leonetti.

Dia, 11 às 15 horas Orador — representante da USE; Presidência de Eduardo Consiglio.

A reunião do Conselho Regional da 4.ª região programada para o dia 11, foi antecipada para o dia 4 às 10 horas da manhã.

Zaqueu, o Publicano

(Lucas, 19:1-19).

O que chama a atenção, na passagem evangélica registrada por Lucas, é o interesse de Zaqueu em conhecer Jesus.

Interesse que desperta o nosso, pelo modo como ele agiu. Impossibilitado de ver o Mestre, que a multidão subtraía-lhe às vistas de homem de pequena estatura, Zaqueu sobe a uma árvore.

Analisemos os movimentos, então, executados.

Procurava ver quem era Jesus.

E, correndo adiante, subiu a uma figueira brava para vê-lo. Isto, antes de ser visto pelo Celeste Visitante.

Depois de surpreendido por Ele nas grimpas do arvoredo, a uma ordem recebida, desce depressa e recebe-o jubiloso.

O chefe dos publicanos ia ter a honra de hospedar Jesus em sua casa.

E, levantando-se, disse-lhe Zaqueu como procedia e como procederia, se necessário fôsse, a partir daquele momento.

Primeiro passo: procurarmos ver quem é Jesus, e não quem foi, em se tratando de nós outros, porque ele continua o mesmo para mim, para você, para todos. Se não nos interessarmos por vê-lo bem, da melhor maneira possível, certamente continuaremos retardando ou perdendo a oportunidade do divino encontro. Embora o tendo perto, é como se estivéssemos longe, a considerável distância.

Segundo passo: correremos adiante, isto é, transpor os obstáculos, superar as dificuldades do meio ambiente, remover as deficiências próprias, criando-nos condições favoráveis de clara percepção.

Terceiro passo apressarmo-nos em atender ao chamamento do Mestre, discernmos de nossa posição, seja ela qual fôr, para a sone aproximação, recebendo-o como Amigo.

Supremo acontecimento, arremate de tudo: termos Jesus como nosso hóspede.

Haverá murmurações, descontentamentos e censuras ao nosso redor? Não nos demos por achados. Louvemo-nos na palavra do Senhor, quando disse a Zaqueu: "Hoje veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão. Porque o Filho do homem veio buscar o que se havia perdido."

Espírita!

A 1.º de setembro será realizado o VII Recenseamento Geral do Brasil.

Entre os quesitos do Boletim Demográfico existe um de relevante importância para ti: é o que indaga qual a religião da pessoa recenseada. Eis como se acha redigido:

Quesito E — RELIGIÃO:

Católica romana	<input type="checkbox"/>	15	Protestante	<input type="checkbox"/>	16	Espírita	<input type="checkbox"/>	17
Budista	<input type="checkbox"/>	18	Israelita	<input type="checkbox"/>	19	Ortodoxa	<input type="checkbox"/>	20
Maometana	<input type="checkbox"/>	21	Outra religião	<input type="checkbox"/>	22	Sem religião	<input type="checkbox"/>	23

Tua resposta deve ser dada mediante a colocação de um «X» no retângulo 17, correspondente à religião ESPÍRITA.

Concluído o preenchimento do questionário, verifica se o recenseador assinalou corretamente tuas respostas, principalmente quanto à religião declarada.

Do folheto de instruções ao recenseador consta o seguinte sobre o quesito RELIGIÃO:

«Convém notar que PARA OS MENORES, este quesito deve ser respondido. Em caso de dúvida, por parte do informante, em definir a religião dos menores de idade, SERÁ REGISTRADA A RELIGIÃO DOS PAIS desde que estes professam o mesmo credo».

(Campanha de esclarecimento promovida pela U.S.E. — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo)

Convocação para a Reunião do Conselho Deliberativo Estadual da "U. S. E."

Tendo o digno confrade alcançado a honrosa representação do nosso órgão dessa região-zona, nesta oportunidade, que estamos nos dirigindo a todos os demais membros do nosso C. D. E., convocando-os para a nossa próxima reunião a realizar-se dia 11 de setembro p. futuro, desejamos, em primeiro lugar, manifestar nossa alegria por contar com a sua valiosa presença nos quadros desse nosso órgão máximo, assim como dizer-lhes do quanto significará a sua colaboração com vistas à objetivação dos propósitos e ideais sustentados pela U. S. E.

De fato, dos movimentos espiritualistas e espiritualizantes em curso no nosso globo, constitui a unificação dos espíritos um dos mais expressivos, sobretudo tendo-se em conta as altas tarefas reservadas à nossa consoladora Doutrina, no sentido do estabelecimento de novo lineamentos de conduta para a Humanidade.

Com a unificação dos espíritos — criaturas iluminadas pelas mais alvissareiras esperanças de um mundo novo e mais feliz — a nossa Doutrina alcançará a sua forma de organização imprescindível para a sua atuação no meio social para o qual se destina.

Assim sendo, é óbvio que no delinear de novo exercício da U. S. E., nos alegremos com a presença — que contamos sempre certa — dos valorosos companheiros que integrarão os quadros do nosso C. D. E. — órgão da mais alta responsabilidade para a colimação daquêles objetivos, propósitos e ideais.

Isto posto, contando com a sua indispensável presença à reunião supra mencionada, damos abaixo a síntese dos assuntos que nela serão tratados.

ORDEM DO DIA

- I — Expediente.
- II — Plano bienal.
- III — Calendário das reuniões do C. D. E.
- IV — Plano de Produção Financeira.
- V — Composição dos Departamentos.
- IV — Várias.

Fraternalmente.

União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo
Diretoria Executiva
Paulo Toledo Machado

VII Assembléia geral da U.S.E.

"Unificação" publica abaixo a relação das pessoas que estiveram presentes à VIII Assembléia Geral da U. S. E. realizada nos dias 10 e 11 de julho, em São Paulo:

Representantes dos órgãos da USE, na capital e interior:

Ângelo Paulone, Wilson Liner, Antônio Prestes Camargo, Geraldo Silva Mota, Miguel Rodrigues, José Norberto Pereira, Carlos Jordão da Silva, Paulo Alves de Godoy, Carlos D'Amico, Manoel Pinto Ribeiro, Gildomar Pax Pedroso, Antônio Scarantolo Sobrinho, Benedito de Almeida Souza, Antenor F. Meyer, Carlos Dias, Luiz Monteiro de Barros, Urubatan Pitta, Antônio Pais, Manoel Correa Mello, Eurípedes de Castro, Alberto Calvo, J. J. Cabrera, Roberto Previdello, Gilberto Calvo, Jaime Ferreira de Albuquerque, Altivo Ferreira, Apolo Oliva Filho, Agnelo Morato, Emílio Mamso Vieira, Ângelo Pio da Silva, Alcides Hortêncio, João Baptista do Carmo Pacheco, Altino Simões Cardoso, Arnaldo Martins Orso, Rodolfo Calligaris, José de Faria, Pietro Salvino Passarella, Cesídia Vanucci, Rubens de Souza, Nellie de Barros, Jaime Monteiro de Barros, Luis Carneiro Marcondes, Milésio Martins Romero, Antônio Sabino dos Santos, Oswaldo dos Santos, Carlos Svoboda, Sebastião Maggi da Fonseca, Flávio Antônio Paciello, Alcibíades Beltran, Ernesto Rodrigues de Carvalho, José Pedro da Silva, Waldemar Maole, Paulo Toledo Machado, Raymundo Pfeifer, J. Herculano Pires, Vicente Cruso, Clovis Moreira Sélles e José Paneta.

Na qualidade de visitantes:

Dr. A. Wantuil de Freitas, Alcides Sarmento, E. L. Taves, dr. Wilson Ferreira de Mello, dr. Ary Lex, Luiz Monterfaro, cel. Delfino Ferreira, d. Silvia G. Ferreira, Manoel Bernardino, jornalista Deolindo Amorim e Joaquim da Costa Vilaça.

Pequeninos, pequeninos, —
Aves do céu procurando
Um ninho d'itosa e brando,
Em que o pão se faça luz!...
Neles brilham dons divinos
Que devemos cultivar
Para a grandeza do lar
E exaltação de Jesus.

Irene S. Pinto

Amparando a criança, auxilia
igualmente o coração da mulher.
Jesus, o Governador do Mundo,
apesar de Sua excelssitude celeste,

não prescindiu dos braços maternais para erguer-se entre os homens.

Emmanuel

Agora, enquanto é hoje, eis que fulgura

O teu santo momento de ajudar...

Derrama, em torno, compassivo olhar

Estende as mãos aos filhos da amargura...

"Unificação" nos Estados

MINAS GERAIS

GUANABARA

III SEMANA DA FRATERNIDADE

Em Belo Horizonte — Capital do Estado de Minas Gerais, teve lugar nos dias 5 a 9 de julho, p. passado a III Semana da Fraternidade promovida pelos Grupos da Fraternidade movimento espírita extraordinário, que atraiu, para aquela grande cidade, mais de 60 pessoas, de várias partes do Brasil.

O programa das solenidades, contou de parte prática com organização de diversas comissões para apreciação em conjunto das matérias estudadas e, de outra parte teórica na qual foram ouvidos conhecidos oradores.

Assim, dia 5 na sede da União Espírita Mineira, falou o dr. R. A. Raniere, de São Paulo; dia 6, na mesma sede, usou da palavra o jornalista Henrique Rodrigues; dia 7, no Instituto de Educação, houve conferência do prof. Rubens Romanelli; dia 8, conferência do prof. Newton Gonçalves de Barros, na Secretaria de Assistência e Saúde; e no dia 9 encerramento com a palavra breve de vários oradores e posse da nova Diretoria da Oseal, atos esses realizados na sede da União Espírita Mineira.

De 1 a 7 de julho, no Rio de Janeiro, Capital do Estado da Guanabara, realizou-se a III Semana do Livro Espírita em Braille.

Esse movimento foi patrocinado pela Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille (SPLEB) que alcançou os objetivos propostos para essa oportunidade de incentivo e divulgação. A palestra do dia 1 realizou-se no Grêmio Espírita Estrêta de Belém (na sede do Instituto Benjamin Constant), tendo como orador nosso querido confrade professor Newton Boechat. Vale a pena repetir aqui o "slogan" proposto pela SPLEB: "Aprenda Braille Para Alfabetizar Cegos".

MATO GROSSO

II CONCENTRAÇÃO EM MATO GROSSO

Conforme noticiamos, teve lugar de 28 a 30 de julho, em Corumbá, Mt. a II Concentração de Mocidades Espíritas de Mato Grosso, cujo Conselho Diretor esteve integrado dos companheiros Tte. Samuel Costa, profas. Maria Edwiges e Maria G. Pereira, dr. Clovis Ramos, além de outros.

PROFISSIONALISMO MEDIÚNICO

(Conclusão da pág. 8)

de pensar, que é, aliás o pensamento do meio espírita brasileiro, pois, aqui a repulsa ao profissionalismo mediúnico é geral, fez a seguinte objeção à «indiosincrasia dos espíritas brasileiros: o médium precisa dedicar-se inteiramente ao serviço espiritual e, por isso não deve ter preocupações materiais; então, deve receber dinheiro pelo trabalho mediúnico, para poder ficar inteiramente entregue a isto... e um confrade, aqui mesmo no Brasil, já me disse que o médium precisa ter um lastro de segurança econômica para poder cuidar somente da mediunidade. Do ponto de vista puramente humano talvez o argumento esteja certo, mas do ponto de vista espírita, NÃO! Mediunidade remunerada não tem valor algum. O argumento, se é que é mesmo um argumento, é semelhante ao motivo com que se pretende justificar o profissionalismo sacerdotal: o padre precisa viver somente para a religião, e por isso não deve ter preocupações materiais, logo deve cobrar os serviços espirituais. Isto pode estar lógico para muita gente mas não combina com a lógica espírita. Deixemos de lado o caso dos sacerdotes. O médium não é obrigado a dedicar todo o tempo às atividades espirituais, nem a doutrina manda que alguém viva somente para o Espiritismo. O médium tem de trabalhar, cuidar de

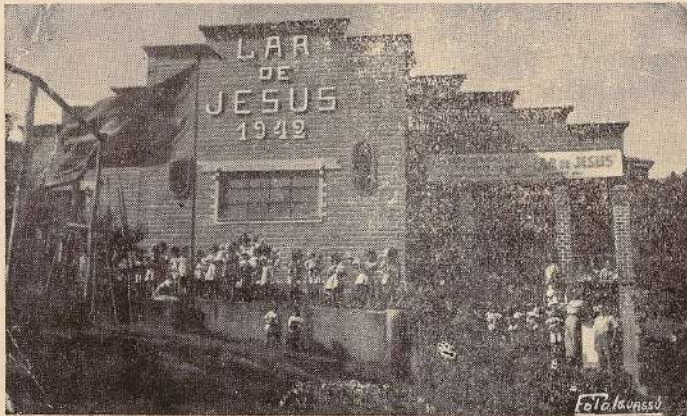
sua vida material, como qualquer outra pessoa e, depois disto, praticar a mediunidade. Eu me permitiria, nesta oportunidade, lembrar um caso relatado por Manuel Quintão, no livro Cinzas de meu cinzeiro. É o caso de um médium, no interior do Estado do Rio. Resolveu abandonar a sua lavoura para atender aos numerosos consulentes, que lhe enchiam a casa desde cedo, e passou a aceitar, a título de «auxílio espontâneo», algumas importâncias. Depois de algum tempo, estava vivendo da mediunidade. Tempos depois veio uma perturbação terrível e a situação só melhorou quando o médium se decidiu a voltar para o seu trabalho e cuidar da mediunidade nas horas disponíveis, gratuitamente. O melhor é ler o livro.

*A criancinha perdida,
Sózinha, desamparada,
E' flor caída na estrada
Sob desprezo e aflição...
O' vós que atendeis na vida
A estrela da caridade,
Recolhei-a com bondade
Ao templo do coração.*

João de Deus

As Obras Sociais do Espiritismo

"LAR DE JESUS" - Nova Iguaçu (Estado do Rio)



O "Lar de Jesus" é uma grande obra espírita existente na cidade de Nova-Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro.

Originou-o uma dessas histórias dolorosas de todos os dias, mas que só abalam fortemente os corações bem formados. Nas vésperas do Natal de 1939, "Vanguarda" publicara, assinada por Henrique de Magalhães, a história pungente de uma criança miserável, que fora surpreendida a ver, ambicionando-a, uma linda boneca em uma vitrina da rua 24 de Maio. Seu aspecto indigentíssimo atraiu a atenção do autor da história, que se fez acompanhar por ela até a sua residência. Era um barracão miserável de morro, onde uma viúva doente, esquelética e a trabalhar, curtia misérias com seis filhinhos menores. Estava ameaçada de despejo do barracão.

A leitura dessa página, lida entre lágrimas na sede do Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade, daquela cidade, comoveu todos os presentes.

No dia seguinte, uma comissão de senhoras, dirigida pela srta. Marília de Almeida Barbosa, esposa de Leopoldo Machado, socorria aquela família, nascendo dali a idéia de se edificar o "Lar de Jesus", do qual estampamos o clichê do pavilhão principal.

Amazonas

Campanha pró conclusão do Hospital Allan Kardec

Obra de grande envergadura e, sob todos os pontos de vista merecedora dos maiores elogios será sem dúvida o Hospital Allan Kardec, de Manaus, cuja campanha pró conclusão vêm de encetar dois espíritos eminentemente humanitários o vereador Jair Cavalcante e o sr. Marcelino Queiroz, presidente da Federação Espírita do Amazonas. O primeiro dispensa qualquer comentário, por demais conhecido os seus dotes de bondade, que o fizeram o edil mais votado para a Câmara Municipal de Manaus; o segundo, realizador e idealizador daquela grandiosa obra, é também o lançador dessa magnífica campanha, que tem por base ou finalidade os

princípios cristãos de amor ao próximo.

O Hospital Allan Kardec está sendo construído na Estrada do Parque 10 de novembro, naquela cidade, e sua maquete encontra-se em exposição no Palácio da Moda, Avenida Eduardo Ribeiro.

Com o fito de ajudar a conclusão desse importante nosocômio, foram abertos dois livros de ouro, o primeiro na sede da Federação Espírita do Amazonas e o segundo está a disposição do público no Banco do Estado do Amazonas.

O órgão "A Crítica" daquela capital também está levando a efeito através de suas colunas, uma campanha para essa mesma finalidade.

A Caridade e o Livro

A Caridade que se limita a aliviar o sofrimento e não se propõe eliminá-lo, é hipocrisia. Por isso, não basta auxiliar, é preciso esclarecer. Esclarecer é dar a conhecer a verdade. A verdade liberta o homem do erro, que é a causa do sofrimento. Esta a razão por que Jesus disse: A verdade vos tornará livres. Auxiliai pois o vosso próximo sem esquecer que importa esclarecê-lo, sem isto, estareis procurando endireitar a sombra da árvore sem tocar na própria árvore.

Para o esclarecimento das

criaturas nada melhor que o livro espírita. Presentei livros espíritas e estareis presutando a mais completa das caridades: a que alivia e ao mesmo tempo ensina a evitar novos sofrimentos.

Vitor Veras

Deus situou no lar o berço doce e puro

E colocou no berço a divina esperança,

*Em que o homem, plasmando o coração da criança,
Edifica na Terra o seu próprio futuro.*

Amaral Ornellas

O Bom Caminho

(Conclusão da pág. 8)

memória, como um encargo de consciência; havíamos recebido uma ordem e prometido cumpri-la.

Lembramo-nos então de que um nosso amigo possuía a primeira edição, hoje muito rara, daquele livro monumental do Cristianismo, e passamos a confrontar a terceira edição francesa com a primeira. Foi quando viemos a encontrar duas faltas de texto indispensável em duas mensagens. Na comunicação de Jorge, Espírito Protetor (Paris, 1863), à pág. 271 do original, faltavam duas frases, o que tornava obscuro o texto:

«Inevitável parece a luta entre os dois e difícil achar-se o segredo de como chegaram a equilíbrio. Veja-se pág. 241 da tradução portuguesa, de 1948 onde está corrigido com nota ao pé da página.

Na página 297 do original da 3.ª edição francesa, a mensagem de Erasto, sobre a «Missão dos espíritas», recebida em 1863, em Paris, estava sem assinatura e faltando toda a parte que damos a seguir, realmente indispensável para compreensão do ensino. Foi devidamente reajustado o texto português na edição de 1948, págs. 266-7, com nota em pé de página e, é evidente, no texto em Esperanto, publicado em 1947.

Eis o texto que faltava na 3.ª edição francesa e nas brasileiras até 1948:

«Ide, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos, e simples que a aceitarão; porque principalmente entre os mártires do trabalho desta provação terrena, encontrareis fervor e fé. Ide; estes receberão com hinos de gratidão e louvores a Deus a santa consolação que lhes levareis e baixarão a fronte, rendendo-lhe graças pelas aflições que a Terra lhes destina.

«Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos a obra! o arado está pronto, a terra espera, arai!

«Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que Ele vos confiou; mas atenção! entre os chamados para o Espiritismo muitos se transviaram; reparaí, pois, vosso caminho e segui a verdade.

Pergunta — Se entre os chamados para o Espiritismo, muitos se transviaram, quais os sinais pelos quais reconheceremos os que se acham no bom caminho?

Resposta. — Reconhecê-los-eis pelos princípios da verdadeira caridade que eles ensinarão e praticarão. Reconhecê-los-eis pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse pessoal; reconhecê-los-eis, finalmente, pelo triunfo de seu desinteresse pessoal; reconhecerão o triunfo de Sua lei; os que seguem Sua lei, esses são os escolhidos e Ele lhes dará a vitória; mas Ele destruirá aqueles que falseiam o espírito dessa lei e fazem dela degrau para contentar sua vaidade e sua ambição. — Erasto, anjo de guarda do médium. (Paris, 1863)».

Durante oitenta e três anos este longo trecho esteve omitido nas edições de «O Evangelho segundo o Espiritismo», e só nestes 11 anos mais recentes foi repostado no lugar, em português e Esperanto, continuando ainda omitido nas edições em outras línguas.

No entanto, quem reflita um pouco sobre estas linhas verá sua atualidade, sua vital importância, quando se realiza literalmente essa predição: os grandes desprezam a mensagem dos Espíritos; os eruditos emproados em seu orgulho, exigem provas; os pequenos e simples aceitam a Revelação e transformam suas provas em novas esperanças e alegrias vivas.

O bom caminho fica mostrado pela Lei de amor universal: tudo mais é teoria vaidosa e estéril.

O verdadeiro espírito, aquele que trilha a boa estrada, aquele que devemos ter na mais elevada consideração e que nos deve merecer respeito e admiração — está clara e sinteticamente definido nesta mensagem de Erasto, de tal forma que hoje e sempre os poderemos facilmente reconhecer.

Talvez se pergunte: porque Allan Kardec só em 1946 providenciou a repetição da colocação do texto em seu lugar e por um meio tão vago como a mensagem em sonho?

Não sabemos responder, mas podemos supor que só então se preparava a edição do livro numa língua de alcance mundial, destinada a levar o ensino a todos os povos do Ocidente e do Oriente, e só então pareceu ao mestre necessário repor o ensino em seu lugar.

Foi um simples sonho, sim, mas de uma nitidez impressionante, que se tornou dever de consciência e deu meses de trabalho e preocupações.

No clima infantil principia o clima dos homens.

Batuíra

*Criança, — linda semente,
Raio de luz a sorrir.
E' nesse pingo de gente
Que Deus te entrega o porvir.*

Belmiro Braga

A alma infantil é argila de amor para a construção do Reino de Deus.

Anália Franco

*Não olvides que a criança,
No caminho, vida afora,
Vai devolver-lhe, mais tarde,
O que lhe deres agora.*

Casimiro Cunha

A existência terrestre é um dia laborioso. O homem é o lavrador que colhe segundo a plantação. A criança é o amanhecer.

Meimel

Os malfeitores confessos são, em verdade, a caricatura dos sentimentos infelizes com que a sociedade relegou a criança ao supremo abandono.

Bezerra

Ensinos Evangélicos

A parábola dos talentos, narrada por Mateus, tem por meta, evidentemente, alertar-nos para o cumprimento de nossos deveres materiais, morais e espirituais.

Todos somos filhos de Deus, e a cada um Ele dá os dons que merecemos, o que implica: a cada um conforme as suas obras.

A uns, pois, riquezas; a outros sabedoria; ainda a outros, dotes de espírito e, não raro, dá a alguns, de tudo um pouco.

Se fizéssemos com estas dádivas o que fizeram os bons servos, não haveria mal na Terra e, certo, não ouviríamos por aí, tanta lamentação e tanta revolta.

Mas, não há criatura que não seja depositária de algum bem, de algum "talento"; mesmo aqueles que se julgam ou que são considerados miseráveis, têm no mais profundo de sua alma qualidades latentes, amortecidas embora, mas que poderiam luzir e beneficiar, se o seu detentor se decidisse a bem aplicá-las.

A nossa passagem pela Terra é rápida e limitada; rápida por que não ultrapassa, em média, meia dúzia de dezenas de anos; limitada porque até hoje ninguém se deixou ficar para sempre.

A passagem pois é nada mais que uma possibilidade de emprego, uma oportunidade para utilizar os "talentos" que do Pai recebemos.

Com o seu emprêgo produtivo multiplicamos proventos e acumulamos recursos para a vida futura, para a vida espiritual, para compartilharmos da alegria do Senhor. Pobres, desamparados, mendigos na acepção mais alta do termo, realmente não há estas situações senão meras criações humanas, para designar os que, por desídia, não empregaram bem os seus "talentos" em vidas pretéritas ou bem não os querem ainda empregar nesta; limitando-se a ocultá-los àvaramente, maldizendo-se a cada instante.

Pobres, infelizes e mendigos não são, assim, somente os que têm pão, roupa, fé ou paz de espírito; são também muitos ricos e nobres senhores, alçados aos galarins da fama, mas, no íntimo, egoístas, secos de coração, enterradores dos "talentos" que o Pai lhes concedeu.

Acumulam riquezas, conforto e bem estar, acastelam-se em orgulho ridículo e despedem de si ondas de desprezo pelo resto da criação.

Outros, entesouram sabedoria acadêmica e, quando se espera que os conhecimentos brilhem e irradiem de suas mentes, alumi-

nando em derredor e rasgando clareiras nas trevas da ignorância, eis que eles apenas estufam incham como a rã da fábula que pretendia ser boi, e acabou estourando, como balão de aniversário, ao mais leve toque de um espinho da dor.

Os bens do céu são, larga e indistintamente, distribuídos a todas as criaturas.

Sol e chuva há — para justos e injustos — a quantidade com que se beneficiam eles, depende apenas, da aptidão de cada um.

Elas não vem divididas a priori — nós é que as tomamos conforme podemos.

Nenhuma razão há, pois, de queixa ou de lamúrias contra o Criador.

Se muito mais não temos, é porque nem do pouco sabemos dar contas.

Rebelamo-nos porque não temos mais do que temos, mas esquecemos de que, mais não temos, porque nem o pouco merecemos.

Os espíritos, seres inteligentes da Criação, povoam o Universo todo; estão por toda parte; deslocam-se pela ação da vontade; e, tanto mais rapidamente, quanto mais aperfeiçoados sejam.

Após a morte do corpo, quando renasce para o mundo espiritual, sente o espírito a amplitude de suas possibilidades, pois a vontade exerce, então, muito mais poder sobre seus corpos fluidicos — perispíritos — do que antes exercia sobre a matéria densa do corpo.

Daí, o sentir-se na posse de novos atributos. tais como volição, penetração, larga percepção, visão mais ampla, etc., o que constitui outros tantos estímulos para a prática de auxílio socorrista aos menos esclarecidos.

Nada pode, pois, o espírito apresentar, como argumento de vália, para justificar a fuga ao cumprimento do seus mais comzeinhos deveres materiais, morais e espirituais.

MÉDIUM DE DEUS

Agiria Jesus como médium nas curas que operava? Poder-se-á considerá-lo poderoso médium curador? Não, portanto o médium é um intermediário, um instrumento de que se servem os Espíritos desencarnados e o Cristo não precisava de assistência, pois que era ele quem assistia os outros. Jesus agia por si mesmo em virtude do seu poder pessoal, como o podem fazer, em certos casos, os encarnados, na medida de suas forças. Que Espírito, ao demais, ou seria insuflar-lhe seus próprios pensamentos e encarregá-lo de os transmitir? Se algum influxo estranho recebia, esse só de Deus lhe poderia vir. Segundo definição dada por um Espírito, ele era médium de Deus.

INDÚSTRIA SANSÃO S/A

Escritórios e Fábrica:

RUA DAS JUNTAS PROVISÓRIAS, 1027

Telefones (Vendas) 63-2367

(Gerência) 63-5101 (Rêde Interna)

Caixa Postal, 12.345 — End. Telegr. "SANSÃO"
SÃO PAULO

O BOM CAMINHO

Ismael Gomes Braça

Os adversários do Espiritismo levantam muitas objeções teóricas em nome do Materialismo reinante, procurando demonstrar que todos os fenômenos básicos do Espiritismo são ilusórios: ou são fraude ou podem ser explicados como fatos naturais, puramente materiais, que ocorrem sem a intervenção de Espíritos. A essa corrente de pensamentos negativos se filiam os teólogos católicos, dando apoio incondicional à ciência oficial materialista, sem refletirem que esses fenômenos, assim negados, são básicos igualmente do Catolicismo, e que, se fôsse possível destruir o Espiritismo com essas negações, igualmente e ainda mais rápido o Catolicismo ficaria demolido.

A aparição de Elias e Moisés a Jesus é fenômeno puramente espírita, sessão espírita de materializações. O reaparecimento de Jesus em carne e osso aos discípulos, depois de seu sepultamento, é um caso de materialização fantasmática hoje bem estudado pelo Espiritismo. A aparição de anjos a Zacarias e a Maria, anunciando o nascimento de João e de Jesus, é fato puramente espírita. O aparecimento do anjo a José, em sonho, dando instruções para salvar-se a vida do Menino, é fenômeno espírita muito comum e já classificado como «sonhos premonitórios», em nossa técnica.

Não há um só fenômeno básico da Doutrina Católica que não seja fato espírita embora a recíproca não seja exata, porque o Espiritismo estuda ainda outros fenômenos que não entraram na edificação católica: por exemplo, os fatos que demonstram a reencarnação, todos eles negados pela Igreja de Roma.

A campanha católica contra o Espiritismo portanto, atinge em cheio a própria Igreja, cujos alicerces ficam solapados e consequentemente a sua própria razão de ser; mas a nossa finalidade neste artiguete é um pouco diferente dessa polêmica teórica.

Em «Reformador» de Julho e Setembro de 1946, páginas 149 e 217, aparecem dois artiguetes nossos, referentes a uma aparição de Allan Kardec, num sonho que tivemos em Julho de 1946, durante o qual o mestre nos mostrava uma folha de papel datilografado, ou uma prova tipográfica, no fim da qual havia uma nota escrita a mão, que ele nos mostrava, apontando-a com o dedo e nos ordenava: «Corrija assim».

No sonho recebemos a folha e respectivamente prometemos cumprir a ordem, mas ao despertar não tínhamos mais o documento e iniciamos a procura de alguma coisa a corrigir no trabalho que então estávamos executando, que era a tradução para o Esperanto do livro «L'Évangile selon le Spiritisme».

O sonho era nítido, impressionante, frontamos de novo, frase por frase, francês da terceira edição do livro te; a ordem era imperativa. Consta a tradução com o texto original e nada encontramos a modificar. Não confiando só em nossos olhos, pedimos a dois amigos cultos, perfeitos conhecedores das duas línguas — francês e Esperanto — para fazerem por nós o cotejo dos textos. Igualmente eles não encontraram coisa importante a corrigir e limitaram-se a fazer burilamentos, aliás muito preciosos para melhorar a nossa tradução.

Estava tudo certo e, no entanto, tínhamos também certeza de que havia algo de importância a corrigir, porque o sonho não nos saía da

(Conclue na pág. 7)

CRÔNICA EVANGÉLICA

Sinais Irrefragáveis

“E, ajuntando-se a multidão, começou a dizer: *Maligna é esta geração: ela pede um sinal; e não lhe será dado outro sinal, senão o sinal do profeta Jonas;*

Porquanto, assim, como Jonas foi sinal para os ninivitas, assim o Filho do homem o será também para esta geração.”

(Lucas, Cap. II, v. 29/30)

Imensa é a misericórdia de Deus para com as suas criaturas e incomensurável o desvelo que os mensageiros do Senhor têm para conosco, mormente em se considerando que muito pouco fazemos no sentido de assimilarmos os mais simples ensinamentos que recebemos do Alto.

Vivemos na expectativa de sinais do céu e de novidades milagreiras, fazendo muito pouco pelo nosso aprimoramento espiritual e relutando em praticar os mais singelos preceitos do Mestre. Formulamos preces e rogativas, solicitando ao Criador que nos perdoe as dívidas, que nos dê o pão de cada dia, que nos dê o seu reino, cair em tentação, mal; no entanto, rantes para com não damos do pão ra os nossos seme esforçamos sufici de fazer com que o habite dentro de o bastante para ções que nos indu mal.

O eterno com que edificamos predispondo-as pa espiritualidade su desafiando a nos e na dependência rado e perene adiamento. Preferimos esperar por «milagres» e sinais, esquecidos de que os Evangelhos são os sinais divinos, susceptíveis de resolver todos os nossos problemas e situações. «porquanto, assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, assim o Filho do homem o será para esta geração».

Torna-se inadiável uma ação constante de todos os cristãos, das várias escolas religiosas da Terra, em favor da disseminação dos sábios ensinamentos contidos nos Evangelhos, pois, é lastimável que, possuindo manancial tão abundante, não saibamos tirar dele o proveito devido, chegando-se ao absurdo de vermos alguns povos cristãos que deveriam ser exemplos vivos de vibração e fé, viverem no mais completo marasmo, constituindo-se em verdadeiros entraves para a evolução incessante dos espíritos.

Realmente, alguns povos cristãos se constituíram num sistema que representa verdadeira antítese do Cristianismo, substituindo o amor pelo ódio, a paz pela guerra e a solidariedade pela intolerância, ao passo que alguns povos não-cristãos nos dão exemplos de fé, de submissão, de paz e de compreensão.

Os tempos são chegados e a hora das decisões se aproxima. O momento psicológico das grandes transformações se avizinha de modo avassalador, exigindo definições firmes e atitudes coerentes com as nossas qualidades de espíritos eternos.

A Doutrina Espírita, oriunda de uma revelação divina, está apta a desempenhar o seu papel de instrumento da Verdade, restabelecendo os ensinamentos de Jesus em seus devidos lugares e convocando tôdas as criaturas humanas para retomarem o roteiro delineado pelo Unigênito de Deus.

«O espírita se reconhece pela sua transformação moral», asseverou Allan Kardec e, nós os espíritos, que esposamos essa doutrina de amor e vibração, temos responsabilidades definidas, pois reconhecemos que os preceitos do Cristo não são para uso externo, que o céu não é um recanto de ociosidade que pode ser tomado de assalto, que os angustiantes problemas humanos podem ser solucionados facilmente desde que se adote a fórmula reencarnacionista.

Não poderá engrossar as fileiras dos verdadeiros seareiros do Mestre, aqueles que têm a doutrina para uso exterior e que não cogitam da iluminação interior

O Evangelho é a Fonte do Bem, que jorra a sua água cristalina para todos aqueles que estiverem sentados de justiça e de misericórdia e, para que tivéssemos esse manancial ao nosso alcance foi necessário que um Justo carregasse pesada cruz até o tôpo do Calvário e ali fôsse crucificado entre dois pecadores.

Paulo Alves de Godoy

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE
Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cx. P. 3.946
Telefone: 37-5637 — São Paulo

Assinatura anual no Exterior	80,00
Assinatura anual no Brasil	60,00
Assinatura anual de simpatia	100,00
Assinatura anual de apoio	200,00
Assinatura anual de amizade	500,00
Assinatura anual de benemerência ..	1.000,00
Número avulso, Capital e Interior ..	5,00

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo

Profissionalismo Mediúnico

Deolindo Amorim

Com tôdas as imperfeições humanas, com tôdas as falhas inerente à condição terrena, o movimento espírita brasileiro tem um aspecto que o torna diferente e o coloca em ponto muito alto, em comparação com o que se faz em diversos países. É que o Espiritismo no Brasil (graças a Deus!) não admite **profissionalismo** aqui não se cobra o passe, como não se cobra a entrada para sessões mediúnicas nem para conferências. O sentido gratuito é uma das características mais honrosas do Espiritismo em nossa terra. Há países, por exemplo, onde existem **médiums profissionais**, com os seus «consultórios». Isto, no Brasil, seria o maior dos absurdos. E tomara que não se pense em imitar essas práticas.

Alguns amigos do exterior, quando me falam às vezes sobre este assunto, costumam dizer que, nós no Brasil, temos outra situação, e por isso a mediunidade aqui é praticada com absoluta gratuidade, enquanto eles, na Europa, não podem deixar de tolerar o pagamento de serviços mediúnicos e até de conferências, porque a situação dos médiums e conferencistas, por lá é muito diferente. Não é bem este o caso do Brasil. Se pensarmos bem, por aqui, há mais dificuldades, quanto à locomoção. O fato de haver dificuldades e é nas dificuldades que está o mérito da luta, não justifica a cobrança de passes e entradas para conferências e sessões de desenvolvimento mediúnico. No Brasil, felizmente, e isto é motivo de honra para todos nós, não existe médium profissional nem se paga para ouvir conferência espírita.

É provável que haja médiums profissionais, como simples casos isolados, mas a verdade é que tais médiums não estão integrados no meio espírita. O Espiritismo, afinal de contas, NÃO É MEIO DE VIDA. É campo de serviço espiritual para a reforma moral da criatura humana. Se, por exemplo, algum médium, particularmente, quer viver da mediunidade, se recebe remunerações ou esportulas de seus «clientes», isto é procedimento reprovado pelo consenso da coletividade espírita, mas esse médium, que assim procede, não o faz sob o amparo de nenhuma responsabilidade e exclusivamente cidade verdadeiramente espírita. A individual, à margem do meio espírita.

Uma pessoa de minhas relações, no exterior, em carta recente, discordando delicadamente de meu modo

(Conclue na pág. 6)